O DISCURSO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA FEF/UFG

Patrícia Santiago Vieira - Pós-graduanda em Saúde Pública – Faclions - licenciada em Educação Física - UFG - Fisioterapeuta do Centro Municipal de Apoio à Inclusão (CMAI/SME)

Resumo:

Neste trabalho foi tomado como objeto de estudo os discursos de docentes e discentes sobre o Projeto Político Pedagógico da FEF-UFG. Observou-se que o discurso de professores e acadêmicos são influenciados pela posição social que ocupam e pelo contexto no qual estão inseridos e que estes fatores interferem na formação dos futuros professores. Também, foi possível encontrar uma regularidade entre os discursos de discentes e docentes, constituindo as formações discursivas.

Palavras -chave: Projeto Político Pedagógico; Formação de professores; Análise do discurso.

1. Introdução

Neste trabalho, para estudar o discurso de docentes e discentes da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás (FEF-UFG) sobre o Projeto Político Pedagógico foi utilizada a análise do discurso (AD), analisando-se a língua como um espaço de conflitos ideológicos, superando-se as questões de lingüística. Segundo Lopes (2006, p.30), a AD "centra seus estudos não apenas na língua ou na gramática, mas busca analisar como o discurso significa, pois veicula idéias estabelecidas por entidades sociais de poder, exercendo assim a função de persuadir ideologicamente as relações sociais." Desta forma, as relações de poder estão presentes no discurso e podem aparecer implícita ou explicitamente. Os sujeitos trazem em seu discurso uma ideologia, uma reprodução das lutas de classe presente na sociedade, traços daquilo que pensam e defendem, portanto, não há discurso sem sujeito e muito menos sujeito sem ideologia.

O sujeito fala de uma determinada posição num campo discursivo. Desta forma, o discurso acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP) da FEF-UFG pode ser proferido de posições distintas. Conforme Furlanetto[1] (2003), "nos discursos, o sujeito enunciador ocupa determinadas posições e, naturalmente, sua voz é influenciada pelo que se espera a partir dessa posição. Daí que haja discursos específicos [...]". Neste estudo, os discursos sobre o PPP da FEF-UFG escolhidos para análise são proferidos das posições sociais ocupadas pelos docentes e discentes da instituição. Assim, ao analisar o que dizem os professores e acadêmicos sobre o PPP é preciso considerar o lugar de quem fala, a sua posição social e as especificidades das posições ocupadas que interferirão em seu discurso.

Na perspectiva da AD, um discurso nunca é dito pela primeira vez. Ele estabelece relações com outros discursos, trazendo marcas de outro discurso que pode ser afirmado ou negado. Esta relação entre discursos é chamada de interdiscurso. O interdiscurso, portanto, "consiste em um processo de reconfiguração incessante no qual uma formação discursiva é levada [...] a incorporar elementos pré-construídos, produzidos fora dela, com eles provocando sua redefinição e redirecionamento" (Maingueneau, 1989, p.113). A redefinição

1 Disponível em http://br.geocities.com/agatha_7031/ad_ensino.html. Acesso em 13/05/07.

pode fazer com que um novo discurso seja a repetição de um anterior ou pode provocar "o apagamento, o esquecimento, ou mesmo a denegação de determinados elementos" (idem). Através da memória discursiva é possível retomar elementos de discursos anteriores e, assim produzir um novo discurso. A memória discursiva é o "saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra" (Orlandi, 2003, p.31).

A partir dos dados obtidos através das entrevistas e dos documentos, que constituíram o "corpus de análise", foi realizada a AD de três professores efetivos dos seis professores da FEF-UFG, que ministram disciplinas componentes do núcleo específico, tematizadoras dos conteúdos identificadores da área da Educação Física e de seis acadêmicos que cursavam estas disciplinas. Os acadêmicos foram escolhidos com base nos critérios de participação nas aulas observadas. Cada professor foi denominado com uma letra do alfabeto (A-C) e os acadêmicos entrevistados foram associados à letra do professor da disciplina cursada e aos números (1 e 2) em que o acadêmico de número um é entendido como aquele que participa ativamente das aulas do professor e o de número dois é aquele que não participa ativamente.

2. As formações discursivas do projeto político pedagógico

Na análise do PPP, da FEF-UFG, encontram-se enunciados que convergem para uma unidade, as formações discursivas. Conforme Orlandi (2003, p.43), as formações discursivas se definem "como aquilo que numa formação ideológica dada- ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada- determina o que pode e deve ser dito". Foucault (1997, p.43) entende as formações discursivas como situações nas quais entre os objetos, os enunciados, os conceitos, as temáticas é definida "uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva"*.

Em sua estrutura, o PPP elenca algumas concepções que orientam a formação a ser oferecida, sendo possível encontrar uma ordem na medida em que esse projeto apresenta sua proposta de formação. O discurso do PPP toma como referencial para construir sua proposta de formação crítica e, por conseguinte, o entendimento dos objetivos da formação de professores princípios, tais como: a historicidade, a dialética, que conduz a visão da formação em espiral, o da indissociabilidade de teoria e prática, o da prática educativa como forma de intervenção e transformação da realidade. As formações discursivas, presentes no PPP da FEF-UFG, estabelecem um interdiscurso com as categorias e leis do materialismo histórico dialético, isto é, com o marxismo.

Um dos enunciados do projeto, que constituí uma formação discursiva é o combate ao conceito de competências apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação. Neste projeto, o significado de competência a ser adquirida pelo professor de Educação Física toma outro sentido. Na formação de professores da FEF-UFG, ter competências diz respeito a "dominar as ações da docência em sentido particular e relacional entre professor e aluno, tendo em mente o estabelecimento de relações de aprendizagem voltadas para o pensamento crítico, autônomo, livre e dedicado ao bem-estar humano" (PPP- FEF-UFG, 2004, p.9).

O modelo de currículo da FEF-UFG é um modelo progressista, que rompe com a visão mecanicista e reprodutivista sendo este posicionamento firmado com o conceito de currículo como sendo "a representação social de um campo de conflitos e de posicionamentos políticos e pedagógicos acerca de um objetivo formalmente estabelecido pela universidade, com o intuito de solucionar problemas inscritos na realidade [...]" (PPP-FEF-UFG, 2004, p.16). Esta concepção de currículo é classificada por Libâneo (2001) como currículo sócio-crítico ou histórico-social.

A FEF-UFG concebe o currículo como um campo de conflitos em que diversos interesses são colocados e que para a resolução destes conflitos articulam-se diversas

instâncias. Este projeto traz para formação de professores uma proposta considerada progressista, crítica, situada no interior das Ciências Humanas e Sociais. Ao situar a formação nesta área, esta instituição, por meio do não-dito, ou ainda, implicitamente, estabelece relações com outro discurso e combate o discurso que situa a Educação Física na área de Ciências da Saúde ou das Ciências Biológicas como é colocado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ.

O posicionamento da FEF-UFG e o discurso que situa seu curso na área de Ciências Humanas e Sociais faz com que muitos acadêmicos ao adentrarem no curso de Educação Física da instituição tenham um estranhamento, já que em suas experiências associam a Educação Física com a área de Ciências da Saúde e/ou à área de Ciências Biológicas. O Acadêmico A1 diz que teve "um primeiro choque com a faculdade de Educação Física ao saber que é área de humanas, que não é retratada como a área biológica e que muitos professores costumam negar ou tapar os olhos para isso, então foi o primeiro choque." O Acadêmico C2 também pontua que entrou na instituição pensando que ia "aprender só a área de biológicas e o esporte em si". Na Educação Física, há uma tendência que os alunos cheguem à universidade relacionando-a com a área da saúde, mais especificamente com a prática esportiva, que se trata de um discurso corrente no senso comum que os alunos em suas experiências anteriores ao curso apropriam-se tomando-o como verdadeiro.

Segundo Figueiredo (2004, p.89), a relação entre a Educação Física, esporte e saúde tem sido a "referência dos alunos que ingressam no curso de Educação Física e, ao mesmo tempo, um entrave para que se possa compreender a Educação Física em uma dimensão educacional mais ampla e também suas interfaces com diferentes campos de saberes". Conforme Chagas (2006, p.27) este é um dos pontos que aumenta a relação de tensão nos anos iniciais da formação na FEF-UFG com "estreita vinculação entre Educação Física e Esporte e Educação Física e saúde pelos ingressos na formação inicial, que chegam ao curso esperando encontrar disciplinas somente de cunho prático esportivo e conhecimentos da área biológica".

A ênfase da formação profissional na FEF-UFG, segundo a análise do PPP privilegia o ambiente educacional escolar. O resultado desta ênfase é demonstrado na fala dos acadêmicos, que em sua maioria quando questionados sobre a área que estão mais preparados para atuar mencionam o ambiente escolar. Três acadêmicos disseram que se sentem capacitados para atuarem apenas na escola. De fato, o PPP da FEF-UFG e, desta forma, a formação na instituição está mais voltada para intervenção no ambiente escolar, já que o curso é uma Licenciatura, portanto para formação de professores. Porém, o PPP da FEF não exclui a possibilidade do licenciado desta faculdade atuar em outros campos de intervenção distintos da escola como aqueles relacionados à saúde, às políticas públicas, ao lazer e ao esporte.

Os Acadêmicos B2 e C1 afirmaram que além do ambiente escolar estão preparados para atuar em outras áreas da Educação Física. E, apenas o acadêmico A1 coloca que não se sente preparado para atuar na escola. Cabe ressaltar, que os acadêmicos que dizem estar preparados para atuar em outras áreas de intervenção diferentes da escola tiveram no período anterior à entrada na faculdade experiências com essas áreas. O Acadêmico A1 pontua que ao longo de sua vida ele teve contato com "a dança e foi o porquê eu escolhi mesmo curso de Educação Física, sempre dancei, sempre gostei desta área." O Acadêmico B2 fala sobre sua experiência anterior que "antes de entrar na faculdade, eu já me envolvia com esportes, eu dou aulas de *futsal* [...] eu já trabalhava com isso. Eu dei aula aulas de *handball* também, eu sempre me envolvi com esportes e aulas de Educação Física". O Acadêmico C1 afirma que sua experiência anterior foi com o futebol, nas aulas de Educação Física, e que "com certeza minha prática com futebol influenciou na minha escolha pelo curso, desde os meus 10 anos de idade eu jogava futebol, pratiquei futebol, foi o único esporte que mais pratiquei".

As experiências, ou ainda, as crenças assim chamadas por Chagas (2006), que os acadêmicos têm com relação à Educação Física, antes de entrar no curso, influenciam tanto a escolha pelo curso quanto a escolha das áreas de atuação. Figueiredo (2004) pontua que as experiências sociais e culturais funcionam como filtros através dos quais o aluno irá fazer suas

escolhas, podendo aceitar, rejeitar os saberes dos cursos de formação. Além disso, conforme Figueiredo (2004, p.91) "esses filtros, cognitivos, sociais e afetivos, processadores de informações, perduram ao longo dos tempos já que têm sua origem na história escolar e na história de vida dos alunos". As experiências, os comportamentos, as idéias, que os futuros professores trazem de quando foram alunos influencia em sua formação e os professores que serão. A influência destas experiências é grande, pois "responde a experiências reiteradas que se adquirem de forma não-reflexiva, como algo natural, escapando, assim, à crítica e transformando-se em um verdadeiro obstáculo tanto à formação inicial como à continuada" (Caldeira, 2001, p.89).

3. Produção e apropriação de discursos sobre o PPP

Considerando-se que os acadêmicos entrevistados estão nos dois primeiros anos de formação e, por isso, falam da posição de discentes em formação inicial, com poucas experiências, iniciando suas primeiras vivências com o mundo da universidade e que estes fatores influenciam o discurso destes acadêmicos foi observado que dos seis acadêmicos entrevistados, cinco dizem desconhecer o PPP e que nunca ouviram falar sobre o mesmo. O acadêmico A2 diz que não conhece o projeto da FEF-UFG, que nunca ouviu falar sobre o mesmo. Em seu discurso, este acadêmico justifica que seu desconhecimento deve-se ao fato dele não permanecer muito tempo na instituição, ou seja, que permanecer apenas no período de suas aulas não é suficiente para que ele conheça o PPP.

Apenas o acadêmico B2 diz ter conhecimento do PPP bem como do currículo da FEF-UFG e que tem conhecimento do que é um PPP devido à orientação recebida em uma das disciplinas do primeiro ano de formação. Este acadêmico também afirma que é complicado seguir tudo que está escrito no papel. Em seu discurso, por meio do não-dito este acadêmico diz que a proposta da instituição é difícil para ser concretizada, talvez, utópica. De fato, colocar em andamento um projeto de educação contra-hegemônico que visa à formação de um ser humano crítico, capaz de intervir na sociedade não é algo fácil de conseguir, já que as condições objetivas que estão postas na sociedade capitalista são contra a realização deste projeto de sociedade e de homem, sendo necessário um esforço para a efetivação desta proposta.

O desconhecimento do PPP da instituição é, portanto, um ponto nevrálgico na formação dos futuros professores da FEF-UFG. Os alunos desconhecem os caminhos que percorrerão, as perspectivas daquela faculdade e mesmo o fluxo de seu curso. Não se pode conceber a formação, principalmente, de professores que despreze o documento que orienta a sua formação, desprezá-lo na formação destes acadêmicos é também ignorar a sua importância. É importante salientar que este documento encontra-se disponível para *download* no site da instituição, assim, a falta de conhecimento sobre o PPP da instituição não reside na dificuldade de acesso ao mesmo.

Quanto aos professores, o discurso proferido sobre o PPP é diferente. A posição social que ocupa cada um desses professores faz com que seus discursos sobre o PPP sejam outros. Os docentes da FEF-UFG falam da posição de professores que estão na instituição há no mínimo nove anos, que têm uma experiência na docência, no mundo da universidade e, sobretudo uma experiência política. Eles demonstram em seus discursos conhecimento do PPP, sendo que dos três professores entrevistados, dois deles participaram da reformulação curricular. A Professora A diz que não trabalhava na instituição na época em que o projeto inicial foi elaborado, mas opinou no processo, visto que a FEF-UFG para elaborá-lo consultou os professores da Rede Municipal de Ensino para investigar as dificuldades e necessidades na formação dos professores de Educação Física. A Professora A afirma que leu várias vezes o PPP, inclusive porque participou da elaboração do curso de Educação Física à distância.

A Professora B diz que mesmo não tendo participado da elaboração deste projeto, pois estava afastada para o doutorado, mostra ter conhecimento e participar de forma ativa do

andamento da proposta que o PPP tem para a formação na FEF-UFG, reconhecendo a importância que o mesmo tem na determinação de seus objetivos em suas aulas e reconhece-o como fundamental na prática pedagógica, apesar de discordar de alguns pontos do projeto advindos da reestruturação curricular. Segundo esta mesma professora, este projeto é fundamental para a FEF-UFG sendo ele o responsável pela solidez, pelo crescimento do curso e pelas pesquisas relevantes produzidas na instituição.

O Professor C também demonstra ter conhecimento sobre o PPP da instituição. Segundo este professor, ele mantém um relacionamento cotidiano com o projeto e que, além disso, ele fez parte da comissão que implantou o projeto atual, advindo da reformulação curricular, e foi presidente da comissão que implantou a modalidade de educação à distância na UFG.

Como o PPP não é um documento estático e imutável, o Professor C traz também em sua fala a necessidade de ajustá-lo: "o currículo não é ideal ele, está em movimento ele vai sendo construído, destruído e sendo refeito a partir de quem o constrói: nós professores, os alunos, funcionários, FEF, instituição, UFG". Isso demonstra que o PPP é um documento, que ao ser posto em prática pode demonstrar suas fragilidades, enganos e acertos, sendo estes devem ser corrigidos para que a formação seja de qualidade.

As instituições educacionais, sejam elas escolas ou universidades, são espaços em que ocorre a disseminação de muitos discursos e a apropriação dos mesmos. Segundo Foucault (1996, p.43-44) "todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que trazem consigo". Entre os acadêmicos da FEF-UFG existe a apropriação do discurso trazido pelo PPP e pelos professores da instituição, mesmo que de forma assistemática e não muito organizada com mistura de certos elementos da concepção progressista de educação.

Esta apropriação é demonstrada no discurso dos acadêmicos. O Acadêmico B2 diz que a concepção de educação da FEF-UFG "é a concepção que eu procuro seguir, componente curricular, tematização dos conteúdos da Educação Física. Espero não tender para os outros lados. [...] Vale salientar que antes [...] eu era da aptidão física, literalmente". O Acadêmico C2 diz que "aprendi muito sobre a crítica e sobre não só reproduzir e passar a aula, mas sim levar em consideração o aspecto pessoal, a formação da criança desde pequeno e o olhá-la como um ser humano e não só com um aluno [...]". Os acadêmicos apropriam-se dos discursos que professores e a instituição como um todo fazem circular, contudo estes discursos são apropriados de uma forma ainda desorganizada pelos acadêmicos dos períodos iniciais.

Nas falas apresentadas, é possível perceber o assujeitamento entre os acadêmicos da FEF-UFG, em que os mesmos chegam à instituição como uma visão do senso comum sobre a Educação Física, mas que durante a formação é modificada em vista das intervenções pedagógicas, do assujeitamento e a consequente apropriação do discurso. Orlandi (2003) compreende que o sujeito é interpelado em sujeito pela ideologia, mas que a evidência do sujeito atuando por meio dos esquecimentos o faz sentir sempre sujeito. Assim, o assujeitamento e a subordinação, ocorrem de modo que o sujeito pense que está realizando aquela escolha com total autonomia, por ele mesmo sem influências externas sem levar em consideração os interdiscursos.

É preciso considerar que mesmo com a apropriação dos discursos que circulam na FEF-UFG e o próprio currículo, não há um engessamento das possibilidades de escolha dos acadêmicos e dos docentes desta instituição. Em meio a esta perspectiva curricular, acadêmicos e docentes têm autonomia para realizar suas escolhas tanto formativas quanto de condução de suas disciplinas no interior do currículo, respectivamente.

4. Considerações finais

O PPP da FEF-UFG combate o proposto pelas Diretrizes Curriculares e a fragmentação do saber, defende a articulação entre teoria e prática, o trabalho coletivo e

interdisciplinar e enfatiza a formação profissional para o ambiente educacional escolar, englobando a possibilidade dos futuros professores atuarem em outros campos de intervenção. Há um interdiscurso com a perspectiva de educação crítica, pautada no materialismo histórico dialético. No discurso da instituição existe uma concepção de educação, de homem, de sociedade, ou seja, uma ideologia que pelas formações discursivas do PPP a situam na perspectiva marxista. A instituição situa seu curso na área de Ciências Humanas e Sociais o que representa no contexto específico da UFG um ganho histórico do curso de Educação Física, mas que no contexto amplo, ainda não foi possível devido às disputas e a correlação de forças existentes.

O discurso de professores e acadêmicos da FEF-UFG sobre o PPP é influenciado pela posição social que ocupam, pelas experiências e crenças que trazem bem como pelo contexto no qual estão inseridos. E, estes fatores interferem na formação dos futuros professores. Foi possível encontrar uma regularidade, as formações discursivas, entre os discursos de discentes, docentes e do PPP. Observou-se um desconhecimento dos acadêmicos acerca do PPP da FEF-UFG revelando a necessidade dos professores bem como de toda a comunidade acadêmica articularem-se para pensar possíveis formas de discussão e socialização do PPP com seus discentes, enfatizando o que é, e a importância deste documento. É necessária a discussão coletiva sobre o PPP a fim de realizar os ajustes apontados como necessários, que até o momento da pesquisa não haviam sido realizados.

Segundo Orlandi (2003, p.62-63), "todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro [...]. A exaustividade almejada- que chamamos vertical- deve ser considerada em relação aos objetivos da análise e à sua temática". Desta forma, outras pesquisas acerca da formação de professores e o discurso na FEF-UFG são necessárias visto que um discurso sempre aponta para outro discurso, não havendo um esgotamento do "corpus de análise", mas apenas uma exaustividade com relação aos objetivos e a temática selecionada.

5. Referências bibliográficas

CHAGAS, Regiane de Ávila. **A Educação Física na Universidade Federal de Goiás: a relação entre os saberes cotidianos e os saberes curriculares no processo de formação inicial.** Goiânia, 2006. Monografia (Licenciatura em Educação Física) Universidade Federal de Goiás.

FEF-UFG. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura**. 2004. Disponível em http://www.fef.ufg.br. Acesso em 18/04/07.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos. **Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber.** Rev. Movimento. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, janeiro/abril de 2004.

FOUCAULT, Michel. As formações discursivas. In: **A Arqueologia do saber**. 5ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.p.35-45.

FURLANETTO, Maria Marta. **Análise do Discurso e ensino: como a teoria situa a prática.** In: Anais da II Semana Integrada das Licenciaturas – UNISUL. Setembro, 2003. Disponível em http://br.geocities.com/agatha_7031/ad_ensino.html. Acesso em 13/05/07.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LOPES, Limerce Ferreira. **Uma análise discursiva sobre o significado da leitura na escola.** Goiânia, 2006, 136 p Dissertação (Mestrado em Letras e Lingüística) Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

MAINGUENEAU, Dominique. Do discurso ao interdiscurso. In: **Novas Tendências em análise do discurso**. Campinas, São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas,

São Paulo: Pontes, 5ª Ed., 2003.

ticinhasant@hotmail.com (62) 92476301/ 32413239